

## INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NA PRÁTICA, OU TENTATIVA, DE SUICÍDIO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.

### Área temática: Comunicação e Educação

Coordenador da Ação: Solange Leme Ferreira<sup>1</sup>

Autores: Solange Leme Ferreira<sup>2</sup>,

Lara Balera Ferreira Pinto<sup>3</sup>

**RESUMO:** No Brasil, uma pessoa morre de suicídio a cada 45 minutos; no mundo isso acontece a cada 40 segundos; há afirmações de que nove a cada dez casos poderiam ter sido evitados, caso a vítima tivesse algum tipo de ajuda. Dessa população, 10% a 20% são doentes mentais, caracterizados como pessoas com transtornos do humor, esquizofrenia e transtornos de personalidade. Este trabalho tem o propósito de conhecer a maneira como alguns meios de comunicação de massa veiculam informações acerca de pessoas com deficiência intelectual que tentaram o suicídio, ou lograram êxito em tal tentativa. Por que a busca deste tipo de informação constitui uma etapa relevante para um Projeto de Extensão? Ora, se a mídia cria modos de vida, ela provavelmente cria também modos de morte, então, se pudermos conhecer a sua influência sobre a opção de suicídio por parte daquelas pessoas, a Psicologia terá identificado mais um fértil campo de atuação, em parceria com a Mídia, a qual ensejará ações para estagiários em projetos de extensão desta universidade. Tais ações, por meio da produção de peças midiáticas – com conteúdos imagéticos, sonoros e textuais –, serão destinadas à construção de um novo olhar e lugar social para as pessoas com deficiência intelectual, que possam ter a influência desejável sobre a sua subjetividade e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** mídia, psicologia, deficiência intelectual.

### 1 EXPLICITANDO NOSSA INQUIETAÇÃO

<sup>1</sup> Doutor. Departamento de Psicologia Social e Institucional. Centro de Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Londrina. [solpsy@yahoo.com.br](mailto:solpsy@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Psicologia. Docente do Departamento de Psicologia Social e Institucional. Centro de Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Londrina.

<sup>3</sup> Estagiária do 4º ano de Psicologia. Universidade Estadual de Londrina.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
P.O. Caixa de Correio: 10008  
Ponta Grossa, Paraná

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
do Paraná  
Cidade de Curitiba

Segundo Barbosa, Ogasawara e Benazzi (2010), a publicação do romance de Goethe, “Os Sofrimentos do Jovem Werther”, em 1774, alcançou proporções significativas no âmbito social ao desencadear uma onda de suicídios na juventude europeia. Segundo os autores, mesmo após 236 anos, o “efeito Werther”, talvez seja um dos principais exemplos e receios de um discurso sobre o tema, de modo confuso e subjetivo por parte da imprensa.

Um estudo inglês (Gomes et al, 2014), sobre sites de busca da palavra suicídio, encontrou dados que mostram a interferência da mídia sobre os comportamentos suicidas, tais como: sites estrangeiros pró-suicídio, que traziam informações de como cometer o ato, fotos, conselhos, além da possibilidade de agendamento para a ocorrência de suicídio em grupo, assim como o fornecimento de medicações e venenos para que as pessoas pudessem concretizar o ato.

Um fato atual que demonstra a influência midiática no comportamento suicida pode ser visto na série “13 Reasons Why” (2017), que conta sobre a história de uma garota que comete suicídio e deixa várias fitas gravadas explicando os motivos de seu ato. Meses após seu lançamento, foi publicada uma notícia em fontes não oficiais<sup>4</sup> delatando a ocorrência de um fato de suicídio no Peru, no qual um jovem retirou sua própria vida e deixou gravações às pessoas que o mesmo julgava serem culpadas pelo seu ato, assim como série.

A série recebeu inúmeras críticas, dentre elas está o fato da mesma mostrar como ocorre o suicídio da protagonista, ignorando as recomendações da Sociedade Americana para Prevenção do Suicídio<sup>5</sup>, e desconsiderando os impactos do “Efeito Werther” em sua produção, bem como a impressão passada pela narrativa no último episódio, de que não é efetivo buscar por ajuda, quando isso pode ser a diferença, literalmente, entre a vida e a morte. Por outro lado, vale a pena registrar os impactos positivos trazidos pela série, como o aumento de aproximadamente 400% de mensagens de texto e ligações para o CVV- Centro de Valorização da Vida.

Com essas informações preliminares, passamos a fazer a seguinte

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/noticias/series/noticia-131460/>>

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://afsp.org/wp-content/uploads/2016/01/recommendations.pdf>>



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Maringá  
Paraná

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
do Rio Grande do Sul

indagação: “se a mídia possui grande influência sobre o modo de vida das pessoas, isso ocorreria também sobre o modo de suas mortes”? Foi essa indagação que, então, passou a nortear nosso trabalho no Projeto de Extensão “Mídia e Psicologia: Construindo a Visibilidade e a Viabilidade Social da Pessoa com Deficiência Intelectual”.

## 2 PERCORRENDO CAMINHOS EM BUSCA DE RESPOSTAS

Além da influência da mídia sobre o comportamento suicida, cabe falar também sobre sua contribuição na construção da subjetividade das pessoas com deficiência intelectual e sobre como as mesmas são excluídas socialmente, de modo a lhes gerar o sofrimento psíquico – um precursor do suicídio.

A mídia fabrica a relação do homem com o mundo e consigo mesmo. Além disso, vivemos na Sociedade do Espetáculo, na qual um dos itens a ser conquistado pelas pessoas é beleza, porém, não é qualquer beleza, mas sim aquela divulgada abundantemente nos veículos midiáticos. Assim, somos guiados e bombardeados por “receitas” incessantes de como conseguir ter o emprego, o corpo, o carro, a casa, a vida e a aparência dos sonhos; caso contrário, não seremos uma pessoa feliz, bem sucedida e respeitada pelo outro.

As relações sociais, o encontro com o outro trazem consigo uma porção de afetos, moral, julgamentos e estigmas que irão marcar permanentemente nossas vidas. Quando se trata de pessoas com deficiência, seja física, auditiva, visual ou intelectual, essa condição representa aquilo que foge ao esperado, ao simétrico, ao belo, ao eficiente, ao perfeito... e, assim como quase tudo que se refere à diferença, provoca um estado emocional quase sempre sem o controle da razão.

Apesar de as pessoas com deficiência não serem mais fisicamente banidas e se ter hoje a consciência de que todo ser humano possui direito à vida, e possuírem uma condição de vida mais humana do que nos tempos antigos, ainda resta muito preconceito e sentimentos negativos sobre essas pessoas, os quais produzem sofrimento psíquico e reduzem a sua qualidade de vida subjetiva (felicidade).

Assim, diante de alguns dos aspectos que contribuem para a estigmatização e baixa qualidade subjetiva de vida (felicidade) das pessoas com



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Maringá  
Paraná

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
do Rio Grande do Sul

deficiência intelectual decidimos verificar a existência de divulgação de comportamentos suicida de sua parte, cuja ocorrência pudesse, de alguma forma, estar relacionada ao que assistiam, ouviam ou liam em veículos midiáticos. Ou seja, verificar até que ponto as divulgações midiáticas acerca de pessoas dessa condição e do suicídio poderiam ter influência sobre sua decisão de praticá-lo.

A Organização Mundial da Saúde tem orientações de como mostrar o suicídio nos meios de comunicação de massa (VEJA, 2017), mas estarão elas sendo cumpridas? Para conhecer de que maneira a pessoa com deficiência intelectual estava sendo reportada pela mídia, quando relacionada a comportamento suicida, elaboramos um protocolo (Figura 1) para a análise de manchetes e conteúdos de notícias desta natureza. A busca dessas notícias foi feita em jornais e sites oficiais e não oficiais, a fim de compreender de que maneira a pessoa com deficiência intelectual era sendo retratada tanto pelos grandes, quanto pelos veículos midiáticos de pequeno porte.

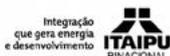
Notícia 01	
Manchete:	
Subtítulo:	
Texto (transcrição do texto veiculado)	
<b>Itens para Análise:</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. identificação correta da condição da pessoas referida como suicida:</li> <li>b. características do caso relatado:</li> <li>c. apropriação dos termos utilizados:</li> <li>d. inconsistências no decorrer da notícia:</li> <li>e. nível da informação (superficial, suficiente, aprofundada):</li> <li>f. características da matéria (informativa, interpretativa ou opinativa):</li> <li>g. confiabilidade dos dados apresentados.</li> <li>h. Outros aspectos identificados:</li> </ul>
<b>Dados sobre o veículo midiático:</b>	
Nome:	
Endereço/localização:	
<b>Dados sobre a matéria:</b>	
Autor:	
Horário de veiculação:	
Data de veiculação:	
<b>Observações relevantes do analisador:</b>	

**Figura 01** – Protocolo para análise de notícia sobre tentativa/suicídio de pessoas com deficiência intelectual.

A análise dessas notícias se iniciava com a verificação da relação entre o título da manchete e o texto da reportagem. Num segundo passo, eram verificados:



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



identificação correta da condição da pessoa referida como suicida; características do caso relatado; apropriação dos termos utilizados; inconsistências no decorrer da notícia; nível da informação (superficial, suficiente, aprofundada); características da matéria (informativa, interpretativa ou opinativa); confiabilidade dos dados apresentados e outros aspectos identificados como relevantes pelo analisador.

### 3 DIFICULDADES NO PERCURSO CAMINHADO

Nossa maior dificuldade foi encontrar as matérias que desejávamos analisar. Seria essa escassez de material devida a alguma “diretriz ética” que orientasse a não divulgação do tipo de suicídio em estudo? E, ou, o suicídio por parte de pessoas com deficiência intelectual não aparece na mídia porque eles não acontecem?

Assim, passamos também a frequentar eventos sobre o tema e a conversar com profissionais da saúde que pudessem nos contar sobre pessoas com deficiência intelectual que já tivessem apresentado tentativa suicida, ou, até mesmo o próprio suicídio. Apesar dos vários contatos, apenas dois profissionais se dispuseram a conversar sobre o tema de nossa investigação, um de Terapia Ocupacional (TO) e outro da Psicologia.

Segundo a TO, alguns de seus pacientes com deficiência intelectual já havia verbalizado o desejo de suicídio, no entanto, parecia que eles diziam isso sem compreender o significado daquela palavra. Para a entrevistada, eles não entravam em contato muito profundo com a dor envolvida num possível ato daquela natureza, tampouco possuíam a dimensão necessária das consequências do mesmo – morte ou alguma seqüela-, de modo a poder decidir acerca de efetivá-lo ou não. Ou seja, poderia ser apenas mera repetição de palavras e sentimentos ouvidos em algum momento, não evidenciando a sua compreensão acerca do ato intencionado, tampouco clareza sobre os sofrimentos que os levariam à tentativa ou finalização do suicídio. Sobre esses sofrimentos, a profissional afirmou que um dos mais frequentes diz respeito às dificuldades que essas pessoas encontram para fazer amizades, manter laços de relacionamentos, dado que em nossa sociedade a exclusão social ainda ocorre de maneira bastante acentuada - uma realidade que constitui mais uma fonte de sofrimento psíquico em suas vidas.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Instituto de Ciências - UNIOESTE**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Na entrevista com a psicóloga soubemos de um garoto com deficiência intelectual, pela síndrome de Down, que dizia querer se matar. No entanto, ao se investigar a dinâmica familiar, notaram que a mãe do garoto estava apresentando ideações suicidas, pois seu filho mais velho havia falecido. Após ela não mais apresentar ideações suicidas, o garoto parou de falar sobre o assunto, levando-se a supor que ele repetia as verbalizações da mãe, porém, muito provavelmente, sem a compreensão necessária do significado do que expressava querer fazer.

#### 4 O QUE JÁ ENCONTRAMOS NO PERCURSO?

Até essa fase do trabalho, temos percebido equívocos tanto pelas grandes mídias, embora essa o faça com menos frequência, quanto daquelas informais, ao noticiar sobre o suicídio da pessoa com deficiência intelectual. Por exemplo, são frequentes manchetes tais como: “Deficiente Mental se suicida!”, porém, ao ler a matéria verificamos que o sujeito reportado possuía algum tipo de transtorno mental e não uma deficiência nesse âmbito. Ou seja, há uma equiparação entre as duas condições, mostrando uma mídia desinformada sobre ambas, assim contribuindo para que a sociedade forme concepções e julgamentos errôneos sobre essas pessoas, reforçando preconceitos, mitos e tabus.

As ações envolvidas no suicídio demandam uma compreensão de vida e de morte, bem como reflexões profundas acerca das mesmas, o que muitas vezes, dependendo do acometimento cognitivo da pessoa com deficiência intelectual, dificultaria à mesma chegar à decisão pelo ato ora em tela. Além disso, por ser uma ação que exige o planejamento de estratégias e a busca de meios para sua realização, é possível que seja esta outra explicação para que o suicídio por parte da população investigada ainda não tenha aparecido nas buscas realizadas.

Assim, finalizamos afirmando que a Psicologia e a Mídia devem continuar parceiras para que produzam peças midiáticas destinadas à construção de um novo olhar e lugar social para as pessoas com deficiência intelectual, que possam ter a influência desejável sobre a subjetividade das pessoas desta condição, assim evitando o seu sofrimento psíquico o qual, por sua vez, poderia levar a ideação e/ou consumação do suicídio.

#### REFERÊNCIAS:



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



BARBOSA; OGASAWARA; BENAZZI. Jornalismo e suicídio: ética e noticiabilidade. **Intercom**. Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.

FERREIRA, Solange Leme. Diálogo entre Mídia e Psicologia reconstruindo concepções, sentimentos e atitudes sobre pessoas com deficiência intelectual – um processo decisivo para a sua felicidade. In: FERNANDEZ, Márcio; CAMARGO, Hertz Wendel (org.). **A conquista do paraíso: representações midiáticas da felicidade**. Guarapuava: Editora da UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2017, p. ....-..... (no prelo)

GOMES, J.O, et al. Suicídio e internet: análise de resultados em ferramentas de busca. **Psicologia e Sociedade**. Belo Horizonte, v.26, n.1, Jan./Abr de 2014.

VIDALE, Giulia; CUMINALE, Natalia; BOTELHO, Thaís. A vida como ela não deveria ser. **Revista Veja**. A vida como ela não deveria ser. São Paulo: Ed. Abril. Edição 2527. Ano 50, nº 17, 26 de abril de 2017, 99-103. São Paulo: Ed. Abril. Edição 2527. Ano 50, nº 17, 26 de abril de 2017, 99-103.

ZANLUQUI, Luzia Venâncio; SEI, Maíra Bonafé (org.). Suicídio: já parou para pensar? Londrina: EDUEL, 2017.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

